

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 12



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernando Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 12. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-140-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 28

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
E NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO
CAPÍTULO “OUVINDO HISTÓRIAS”, DE FANNY
ABRAMOVICH



**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO CAPÍTULO “OUVINDO
HISTÓRIAS”, DE FANNY ABRAMOVICH**

**STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD AND ELEMENTARY
EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE CHAPTER "LISTENING
TO STORIES" BY FANNY ABRAMOVICH**

Antonia Maria Da Silva Siqueira¹

Camila Tosco Siqueira Marques²

José Siqueira Dos Santos³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da contação de histórias na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a partir do capítulo “Ouvindo histórias”, da obra *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, de Fanny Abramovich. A análise busca compreender como a escuta de histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da sensibilidade, da escuta e da formação leitora das crianças. Na Educação Infantil, essa prática favorece o contato inicial com o universo literário, possibilitando experiências lúdicas, afetivas e expressivas. No Ensino Fundamental, fortalece a leitura, a interpretação textual, a oralidade, a ampliação do vocabulário e a produção escrita. Desse modo, evidencia-se que a contação de histórias deve ser compreendida como uma prática pedagógica intencional, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança e

1 Pedagoga pela Universidade do Oeste Paulista. (Unoeste). Professora nas Séries Iniciais. Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE

2 Pedagoga pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professora Primeira Infância, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

3 Pedagogo pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho. Professor e orientador pedagógico, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”



para a construção de uma relação mais significativa com a literatura.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Literatura infantil. Formação leitora.

Abstract: This study aims to analyze the importance of storytelling in Early Childhood Education and Elementary School, based on the chapter "Listening to Stories" from the book **Children's Literature: Delights and Nonsense**, by Fanny Abramovich. The analysis seeks to understand how listening to stories contributes to the development of oral language, imagination, sensitivity, listening skills, and reading skills in children. In Early Childhood Education, this practice favors initial contact with the literary universe, enabling playful, affective, and expressive experiences. In Elementary School, it strengthens reading, textual interpretation, orality, vocabulary expansion, and written production. Thus, it is evident that storytelling should be understood as an intentional pedagogical practice, capable of contributing to the integral development of the child and to the construction of a more meaningful relationship with literature.

Keywords: Storytelling. Early Childhood Education. Elementary School. Children's Literature. Reading Skills.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias está presente na vida das crianças desde os primeiros anos e se constitui como uma prática significativa para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da escuta e da sensibilidade. Antes mesmo de aprender a ler convencionalmente, a criança já participa de experiências literárias por meio da oralidade, da voz do adulto, das imagens, dos gestos e das interações que ocorrem durante a narrativa.



No espaço escolar, essa prática assume importante função pedagógica, pois aproxima a criança do universo dos livros e possibilita experiências de aprendizagem que envolvem emoção, criatividade, participação e construção de sentidos. Na Educação Infantil, ouvir histórias contribui para o desenvolvimento da oralidade, da atenção, da imaginação e da expressão de sentimentos. No Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, a contação de histórias auxilia na formação leitora, na interpretação textual, na ampliação do vocabulário e na produção oral e escrita.

Abramovich afirma que “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor” (ABRAMOVICH, 2009, , p. 16). Essa afirmação evidencia que a escuta de histórias não deve ser compreendida como uma atividade secundária, mas como uma experiência essencial para a aproximação da criança com a leitura.

A partir dessa reflexão, compreende-se que a contação de histórias pode ser utilizada como uma prática pedagógica significativa tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, respeitando as características de cada etapa e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA E DO CAPÍTULO ANALISADO

A obra selecionada para esta análise é *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, de Fanny Abramovich, publicada pela Editora Scipione. O capítulo analisado intitula-se “Ouvindo histórias” e apresenta reflexões sobre a importância da escuta de histórias na infância, destacando sua contribuição para a formação da criança leitora.

No capítulo, a autora ressalta que o primeiro contato da criança com o texto ocorre oralmente, por meio da voz de pessoas próximas, como mãe, pai, avós ou outros adultos que narram histórias, contos, poemas e textos diversos em momentos de convivência e afeto (ABRAMOVICH, 2009, p. 16). Essa ideia demonstra que a relação da criança com a literatura começa antes da alfabetização formal, sendo construída inicialmente pela escuta e pela mediação do adulto.



Diante dessa perspectiva, observa-se que a contação de histórias ocupa um lugar importante na formação da criança, pois possibilita o contato com a linguagem literária de forma afetiva, imaginativa e prazerosa. Assim, a escola pode ampliar essa experiência, oferecendo momentos planejados de leitura e narração que contribuam para o desenvolvimento da oralidade, da escuta e do interesse pelos livros.

ANÁLISE DO CAPÍTULO “OUVINDO HISTÓRIAS”

No capítulo “Ouvindo histórias”, Fanny Abramovich destaca que a escuta de histórias é uma experiência fundamental para a infância. Por meio das narrativas, a criança entra em contato com diferentes personagens, lugares, conflitos, emoções e formas de compreender o mundo. A autora mostra que ouvir histórias permite à criança imaginar, sentir, perguntar, descobrir e elaborar situações vividas ou imaginadas.

Segundo Abramovich (2009, p. 17), as histórias possibilitam à criança descobrir outros lugares, outros tempos, outras formas de agir, de ser e de pensar. Essa reflexão indica que a literatura infantil amplia a visão de mundo da criança, permitindo que ela conheça diferentes realidades sem que isso seja apresentado de forma rígida ou puramente didática.

A autora também destaca que a escuta de histórias envolve emoções e experiências subjetivas. Para Abramovich, ouvir narrativas permite “enxergar com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 2009, p. 17). Essa expressão reforça a importância da imaginação no processo de escuta, mostrando que a criança não apenas recebe a história, mas participa dela internamente, criando imagens, sentimentos e interpretações.

Com base nessa ideia, compreende-se que a contação de histórias não deve ser reduzida a uma atividade recreativa. Ela contribui para que a criança desenvolva a sensibilidade, a linguagem, a imaginação e a capacidade de compreender diferentes situações. Ao se identificar com personagens e acontecimentos, a criança pode elaborar sentimentos, reconhecer conflitos e construir novas formas



de pensar sobre si mesma e sobre o outro.

Outro ponto relevante do capítulo refere-se à forma de contar histórias. Abramovich afirma que “Contar histórias é uma arte” (ABRAMOVICH, 2009, p. 18). Essa afirmação mostra que a contação exige preparo, envolvimento e sensibilidade por parte do contador. Não se trata apenas de ler palavras, mas de transmitir emoção, ritmo, sonoridade e significado.

A autora ressalta que, antes de ler uma história para as crianças, o narrador precisa conhecer bem o livro, compreender sua linguagem, perceber o ritmo da narrativa e evitar uma leitura improvisada ou sem familiaridade com o texto (ABRAMOVICH, 2009, p. 18-19). Desse modo, a prática da contação requer planejamento e intencionalidade pedagógica.

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a contação de histórias contribui diretamente para o desenvolvimento integral da criança. Nessa etapa, a aprendizagem acontece por meio das interações, das brincadeiras, da escuta, da oralidade, da imaginação e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Por isso, ouvir histórias permite que a criança entre em contato com a literatura de maneira lúdica, afetiva e participativa.

Abramovich (2009,p. 16) destaca que o contato inicial da criança com o texto acontece oralmente, por meio da voz de adultos que contam histórias em diferentes momentos. Essa ideia se relaciona diretamente à Educação Infantil, pois as crianças pequenas ainda estão em processo de desenvolvimento da fala, da escuta, da atenção e da construção de sentidos.

A partir dessa reflexão, compreende-se que a roda de história, o manuseio de livros, o uso de imagens, fantoches, objetos, músicas e dramatizações são estratégias importantes para aproximar as crianças da literatura. Mesmo sem dominar a leitura convencional, elas participam ativamente da narrativa ao observar, comentar, imaginar, repetir expressões, fazer perguntas e relacionar a história com suas próprias experiências.



Além disso, a autora ressalta que ouvir histórias possibilita à criança vivenciar emoções, conflitos, descobertas e diferentes formas de compreender o mundo (ABRAMOVICH, 2009,p. 17). Na Educação Infantil, essa dimensão é essencial, pois muitas vezes a criança expressa sentimentos e compreende situações por meio da identificação com personagens e acontecimentos narrados.

Dessa forma, a contação de histórias na Educação Infantil não deve ser vista apenas como um momento de entretenimento, mas como uma prática pedagógica que favorece a oralidade, a escuta, a imaginação, a socialização, a sensibilidade e o vínculo afetivo com os livros.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais, a contação de histórias continua sendo uma prática pedagógica relevante. Nessa etapa, as crianças estão consolidando habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à interpretação textual. Assim, ouvir histórias contribui para ampliar o repertório linguístico, literário e cultural dos alunos.

A escuta de histórias pode auxiliar os estudantes a compreenderem melhor a estrutura narrativa, identificando personagens, espaço, tempo, conflito e desfecho. Também favorece a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento, a interpretação de textos e a produção oral e escrita.

Abramovich (2009,p.21) ressalta que, ao ouvir uma história, a criança deve perceber que aquilo está impresso em um livro e que pode retornar a ele quantas vezes desejar. Essa ideia é importante para o Ensino Fundamental, pois contribui para a construção da autonomia leitora e para a formação de uma relação mais próxima com os livros.

Com base nessa reflexão, entende-se que a contação de histórias pode ser utilizada como ponto de partida para diferentes atividades pedagógicas, como rodas de conversa, reconto oral, produção de novos finais, dramatizações, ilustrações, leitura compartilhada, interpretação textual e produção escrita. Dessa forma, a história contada deixa de ser apenas uma atividade isolada e passa a integrar o processo de alfabetização, letramento e formação leitora.



A contação de histórias também pode favorecer o prazer pela leitura. Quando o aluno vivencia a literatura de forma envolvente, passa a compreender que o livro não é apenas objeto de estudo, mas também fonte de imaginação, emoção, descoberta e conhecimento.

RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A análise do capítulo permite compreender que a contação de histórias deve estar presente na rotina escolar de forma planejada e intencional. Para que essa prática seja significativa, o professor precisa selecionar boas histórias, preparar a narrativa, organizar o ambiente e considerar os interesses, a faixa etária e as necessidades das crianças.

Abramovich (2009,p. 20) afirma que o contador deve criar um clima de envolvimento e encanto, respeitando o tempo necessário para que cada criança construa mentalmente seus cenários, personagens e situações. Essa orientação é importante para a prática pedagógica, pois mostra que a contação de histórias não deve ser apressada nem feita de qualquer maneira.

Na Educação Infantil, a contação pode acontecer em rodas de leitura, cantinhos literários, momentos com fantoches, dramatizações, músicas, imagens e objetos. O objetivo é aproximar a criança da literatura de forma lúdica, afetiva e participativa. O professor pode estimular comentários, perguntas, recontos e observações, respeitando a forma como cada criança participa da experiência.

No Ensino Fundamental, a contação pode ser articulada ao trabalho com leitura, interpretação, oralidade e produção textual. Após ouvir uma história, os alunos podem conversar sobre o enredo, identificar personagens, localizar acontecimentos, recontar a narrativa, criar novos desfechos ou produzir textos inspirados na história.

A autora também destaca a importância do uso expressivo da voz, das pausas, da entonação e do ritmo durante a narrativa (ABRAMOVICH, 2009,p. 20). Assim, percebe-se que o professor atua como mediador entre a criança e o texto literário, tornando a experiência mais envolvente e significativa.



ANÁLISE CRÍTICA DO GRUPO

A partir da leitura do capítulo “Ouvindo histórias”, compreende-se que a contação de histórias é uma prática essencial para a formação das crianças, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. O capítulo evidencia que ouvir histórias não é apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência formativa, capaz de envolver linguagem, emoção, imaginação, sensibilidade e aprendizagem.

Um dos pontos mais relevantes da análise é a compreensão de que a criança participa ativamente da história que escuta. Mesmo quando está em silêncio, ela imagina, interpreta, sente, compara situações e constrói sentidos. Por isso, a escuta de histórias deve ser valorizada como uma prática pedagógica importante no cotidiano escolar.

Na perspectiva do grupo, a contação de histórias contribui de maneira significativa para a Educação Infantil, pois favorece a oralidade, a escuta, a imaginação, a expressão de sentimentos e o contato inicial com os livros. No Ensino Fundamental, essa prática amplia as possibilidades de leitura, interpretação, reconto e produção textual.

Também se observa que o papel do professor é fundamental. A escolha da história, a forma de narrar, o uso da voz, dos gestos, das pausas e dos recursos expressivos influenciam diretamente o envolvimento das crianças. Dessa forma, contar histórias exige planejamento, sensibilidade e intenção pedagógica.

Assim, o capítulo analisado contribui para refletir sobre a importância da literatura infantil no cotidiano escolar e reforça a necessidade de oferecer às crianças experiências frequentes e significativas com histórias.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do capítulo “Ouvindo histórias”, da obra *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, de Fanny Abramovich, permitiu compreender a importância da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Na Educação Infantil, a escuta de histórias favorece a imaginação, a oralidade, a atenção, a expressão de sentimentos e o contato inicial com a literatura. No Ensino Fundamental, fortalece a formação leitora, a interpretação textual, a ampliação do vocabulário e a produção oral e escrita.

Conclui-se que contar histórias é uma prática pedagógica de grande valor, que deve ser realizada com planejamento e intencionalidade. Ao proporcionar momentos de escuta, imaginação e interação, o professor contribui para a formação de crianças mais criativas, sensíveis, participativas e interessadas pelo universo literário.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2009, 5ª edição.



